

SEXTA-FEIRA

16  
OUTUBRO  
1936

## Alma Popular

Jornal republicano, li-  
terário e noticioso,  
defensor dos inte-  
rêsses do concelho  
d'Oliveira do Bair-  
ro e da região bair-  
rã: radina: radina:Propriedade da Empreza da «ALMA POPULAR»  
Editor — Mário d'Oliveira da Silva BriosaFUNDADORES E DIRECTORES  
Dr. Manuel dos Santos Pato  
Tiago A. RibeiroRedacção, Administração e Tipografia  
OLIVEIRA DO BAIRROO ELOGIO DA PROFESSORA  
PRIMÁRIA

Entre as mulheres portuguesas que trabalham são das mais nobres as professoras primárias.

As mãis dão à luz os filhos; elas a luz lhes dão.

As escolas que as antigas mestras régias dirigem continuam os lares e não sabemos qual é mais enternecedor, se as mãis dando o seu peito aos lábios sequiosos dos pequenitos, se a professora, atentamente, lançando-lhes nos espíritos o grão que há-de germinar, enchendo as almas, elevando para a claridade do abecedário as inteligências em brumas, como o ouro mais nobre e envólto em sua feia ganga.

A professora primária jámais esquece. Vêmo-la sempre, não como uma figura aborrecida — o que sucede com alguns mestres aos quais não devemos assistência — mas à semelhança duma personagem, familiar e querida, que despertou as nossas primeiras atenções graves — da doce e suave gravidade das crianças fingindo de gente crescida — ao decifram-nos o alfabeto.

Se as mãis inventam mil pequeninos nadas para nos desviar dos pecadinhos infantis, elas têm sortilégios, magias, destinados a ensinar aos mais rudes as letras que lhes hão-de descobrir mundos.

Admiráveis mulheres, mãis do nosso espírito a descerrar-se; irmãs de caridade, enfermeiras das nossas amarguradas primeiras horas de crisálidas, rompendo o envólucro da ignorância; fadas que nos aparecem transmutando em sol o que era barato.

Vamos crescendo; mudando de estudos; escolhendo profissões; galgamos as escadas sociais ou a sorte detem-nos nos meios humildes, e elas jámais se apagam das nossas lembranças. Ficam sempre nos seus postos, como sentinelas das almas, pilotos das rotas infantis, médicas dos pequeninos espíritos, cândidas mulheres que, se têm alguns filhos de seu amor, os irmanam nas aulas com

os desconhecidos que, ao transporem as portas das escolas, entram nos seus corações.

Algumas foram mestras dos que lhe entregaram, depois, a prole para educarem

Deram-se ao ensino, em novas, cheias de esperanças, com suas ambições, tão limitadas — pobres delas — que só têm um fim, sempre o mesmo: ensinar, ensinar sempre até que a velhice chega e, num cantinho, comendo a parca reforma, recordam os que instruíram.

A's vezes, através dos seus óculos lendo o seu jornal, surge-lhes um nome ilustre. E a velhinha professora estremece como uma verdadeira mãe ao evocar aquele que conhecera criança birrenta, com seu bibe, o cestinho do lanche, a cartilha, o arzito gracil, a vózita com que soletrava A... B... C... Depois, ante o mapa mudo, o seu medo, aquelas hesitações!

E, confundia todas as figuras da história?! E ela a desnoitar-lhe o espírito; ela a ralhar-lhe — como elas ralham, coitadinhas — para que se tornasse um bom estudante!

Ei-lo! E' um homem célebre: grande herói, escritor de renome, sábio, ministro! E', porém, filho intelectual dos seus cuidados, da sua assistência, do seu carinho.

E' célebre!  
E recorda-o como verdadeira mãe: bibe e cestinho do lanche, a vózita cantarolando... A B C!...

As outras mulheres que fazem os seus cursos — médicas, engenheiras, advogadas, professoras de ensino superior, as liceais que se dedicam, depois, aos seus lares — não têm função social tão enternecedora e simpática como a das professoras primárias. Elas é que foram as primeiras aniquiladoras das trevas dos espíritos.

O seu diploma é como uma certidão de maternidade espiritual que se continua através das suas existências sacrificadas.

## MAIA ROMÃO

Tendo sido há pouco aposentado, acaba de fixar residência, com sua esposa, em Oliveira do Bairro, o nosso amigo, sr. Manuel da Maia Romão, sub-Inspector da Região Escolar do distrito de Aveiro.

Com os nossos cumprimentos, vão os desejos das maiores felicidades na terra que escolheu para um bem merecido repouso, ao cabo de tantos anos de trabalhos e cansaças em prol da instrução.

Ensinam como quem reza, e as suas orações jámais esquecem porque, se é possível olvidar uma fórmula química, através do decorrer da vida, jámais se apaga das mentes o abecedário que elas ensinaram.

Iluminadoras das almas, todas as auroras do espírito se lhes devem.

Daqui vos envio o meu preito, oh! mulheres de sacrificio, nas quais vejo sempre a D. Maria Luiza que me ensinou a ler.

Casou, foi mãe, prosseguiu na sua vida. E' velhinha? Morreu? Não sei! Nunca mais a encontrei; mas, perdendo-se entre as anónimas, não é uma vaga sombra do meu espírito.

Vejo-a, como todos devem evocar as suas primeiras mestras.

Oigo-a ainda a embalar o meu espírito: A... B... C... Então, menino, diga! E eu repetia, como ela, o meu primeiro Padre Nosso literário: A B C... A B C...

ROCHA MARTINS.

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptrias que precise.

## Ano agricola

Foi detestável o ano agricola de 1936.

A escassês da produção fez-se sentir gravemente na cultura do trigo, cevada, aveia, fava, feijão, batata e vinho. O ano foi apenas regular em milho e arroz, cuja colheita, no entanto, o mau tempo tem prejudicado consideravelmente.

Assinal e propagai a «Alma Popular».

## ECOS

## A VERDADE E A MENTIRA

Um telegrama de Nova York — estas novidades veem quasi sempre da América do Norte — diz que «o dr. Summers, célebre professor de psicologia, construiu uma máquina para a descoberta da mentira. O novo aparelho baseia-se na electricidade. Numerosos jornalistas sujeitaram-se a várias experiências e dizem que não pode haver dúvidas sobre a eficácia da máquina. Esta é pequenitissima, ao contrário das outras, que só pelas dimensões perturbam as pessoas que a ela são submetidas. O inventor diz que, em experiências realizadas nas repartições policiaes, já pôde deecobrir os autores de tres misteriosos homicídios.

Estão mal os mentirosos. Principalmente se o preço da máquina for acessivel a toda a gente. Numerosos impostores serão desmascarados... cientificamente. Sobretudo no campo político, onde, al'ás, já muitos são sobejamente conhecidos...

## OS MÉDICOS E O VINHO

AQUI informámos, oportunamente, da realização, em Dijon (França) do 3.º Congresso dos Médicos Amigos do Vinho. Sobre o assunto, República esclarece:

— Compareceram nada menos de 200 doutores de toda a França e da Africa do Norte. Pois todos eles cantaram as excelências do vinho, que é magnífico para a saude — ao contrário do que dizem outros médicos, que sustentam, com a maior seriedade dêste mundo, que o vinho é o pior veneno que uma criatura de Deus pode ingerir.

Vá lá uma pessoa entender estes cidadãos!

Em todo o caso, devemos confessar, orgulhosamente, que estes médicos franceses não nos deram novidade nenhuma. Todos eles prégeram esta doutrina:

— O vinho é o maior inimigo do alcoolismo.

Que é, afinal de contas, uma doutrina já velha entre nós. Não houve em Lisboa nenhum carro electrico que não trouxesse já cartazes com êsses mesmos dizeres.

A nós ninguém nos dá lições — graças a Deus!

## UM ESCLARECIMENTO

POR mais duma vez nos teem buzinado aos ouvidos que uma notícia — que dizem acintosa!! — há tempos inserta na Alma Popular, motivára a intervenção fiscal nos rendimentos da Feira da Palhaça, prejudicando os arrematantes.

Ora, sendo a arrematação feita em hasta pública, todos — quanto mais o fisco! — teem conhecimento do facto.

Além disso, a notícia do nosso jornal não foi dada em 1.ª mão, porque reproduzimos os números duma correspondência da Palhaça, publicada no Século — não por acinte, mas unicamente para exalçar o valor daquele Mercado.

Entendidos? Ou não?

## REMATE CÔMICO

ENTRE um cristão e um judeu.

— O sr. não teme o castigo de Deus, emprestando dinheiro a 9 %? Não sabe que Deus vê tudo?

— Ora, meu amigo — respondeu o usurário — Deus, olhando lá de cima, vê o nove de pernas para o ar e parece-lhe um 6. Por isso não repona e eu vou fazendo o meu negócio...

Carta — DE —  
AVEIRO

13 de Outubro de 1936

Eu venho um pouco tarde, na verdade; mas nunca é tarde para as felicitações amistosas, felicitações que eu venho apresentar-lhes pelo aniversário do jornal, o que não pude fazer na devida oportunidade.

E venho felicitar-vos num dia que muitos tomam como aziago — dia 13, mas um dia de alegria para os crentes nos acontecimentos celestiais, porque foi em 13 que apareceu aos tres pastores, na Cova da Iria, Nos-

sa Senhora de Fátima, cujos milagres são já do conhecimento de todo o orbe católico e religioso.

Que eu tambem nunca me importei com as malas-artes dos dias 13 ou sextas-feiras das semanas. Por isso, o que nesses dias tenho a fazer, nunca deixo para o outro dia, porque diz o ditado: — não guardes para amanhã o que podes fazer hoje. E hoje mesmo cá estou a desejar boa-ventura, felicidades e longa vida á Alma Popular e a quantos nela trabalham e por ela se interessam.

— Tempo outonal. Embora não friorente, vai-nos o tempo dando sol, umas bategas d'água e umas manhãs orvalhadas. Que há já muitos campos semeados de ervas e nabos que serão em breve a alimentação de gado e de hu-



# A nossa casa

Desde os tempos prehistóricos sempre o homem encarou o problema da habitação, quer ela fosse constituída pela gruta do tempo da pedra lascada, pela chõça, usada, ainda, pelos povos prófugos à civilização dos nossos dias. A existência humana não pode prescindir da habitação, quer ela seja a choupana de pau a pique, coberta a côlmo, onde se usufrui uma relativa tranqüilidade e repousa retemperador, ou o palácio alcatifado onde se exibem saturnais de orgia.

E' belo o instintivo do homem que, divergindo das outras espécies, ambiciona a uma casa, para si e para a família. Mas, a casa não deve ser apenas construída com quatro paredes, mal alinhavadas, onde a comodidade, o conforto, embora relativo, e a salubridade jámais existiram, como sucede, infelizmente, entre nós.

Não devemos descurar que a casa é o ninho sacrossanto onde vivemos os amênos momentos, no doce enlêvo fraternal, como sofremos desgostos e tormentos sem conto, até que a inextricável Parca venha sorradeira vibrar-nos o golpe traiçoeiro no tão ténue fio da existência. A casa, ao construir-se, deve merecer uma cuidada atenção, tanto ao proprietário como às entidades competentes, não sendo edificada *ad-hoc*, como é tão vulgar na nossa região.

A falta de escrúpulo no projecto duma casa, deixando-a cheia de aleijões inestéticos, que lhe atrofiem a salubridade, é um crime tremendo, que o seu possuidor expiará perpetuamente. A mãe Natureza é pródiga em muitas coisas benéficas e sublimes — pelo menos o ar e a luz. Entre nós, todos somos trabalhadores, salvo raras excepções, tanto proprietários como serviçais. Enquanto gosamos sa-

de, moureja-se no campo, deliciando os pulmões com o ar genuino dos campos e vergeis em flôr, bafejados pelos raios salutaros do astro rei. Quando o labor insano, dum dia de fadiga, devia ser recompensado por um sono retemperador, é-o, muitas das vezes, a respirar o bafiento e fétido ar de verdadeiras masmôrras, onde o ar jámais teve guarida e o Deus Febus jámais conheceu, impelindo-nos, assim, para a morte prematura, pela tuberculose. Embora a nossa sociedade se encontre dividida em duas castas assás distintas, a nenhuma delas foi, nem será conferido o direito de disfrutar o ar e a luz como propriedade privada, para ir cedendo à outra, por conta-gôtas, como sucede com os produtos extraídos da crôsta d'este planeta. A luz, potente factor de que ainda nenhum exclusivista ousou asse-nhorar-se, é propriedade social, que todos poderão disfrutar no interior das habitações, embora humildes, desde que elas obedeam a um projecto consciencioso.

Não. As câmaras, as delegações de saúde, teem por obrigação de encarar a sério o tão complicado problema de construir habitações, porque nem só de pão vive o homem, como sói dizer-se, mas sim do conforto de uma casa.

Quantos milhares de tuberculosos não são atirados para a promiscuidade da vala comum, no decorrer dum ano, por definharem nos tugúrios infectos dos grandes centros urbanos?

Estamos, decididos, pois, a tratar d'este tão magno assunto, que não será em desproveito da raça nem da nacionalidade.

Bustos, 10—10—1936.

Manuel Crespo.  
Carpinteiro civil

## Pela Imprensa

Completaram mais um aniversário os nossos estimados e bem redigidos colegas: «Agueda», de Coimbra; «O Despertar», de Coimbra; «Correio de Azemeis», de Oliveira de Azemeis; «Gazeta das Caldas», das Caldas da Rainha; e «Voz do Sul», de Silves. Aos seus ilustres directores e a todos os que trabalham na sua confecção, enviamos as nossas efusivas saudações.

\*  
Arquivo do Distrito de Aveiro — Recebemos o n.º 7 desta sempre atraente e já consagrada revista, documentário do distrito de Aveiro, com um bem elaborado sumário.

## Pelas Finanças

Vindo de Coimbra, tomou posse, no dia 10 do corrente, do lugar de Tesoureiro da Fazenda Pública d'este concelho, o sr. José Mourão de Campos. Cumprimentamo-lo.

## «Águia Azul Jazz»

Por se ter fechado a época, deixou de ir à Curia o simpático «Águia Azul Jazz», que às terças e sextas-feiras ali ia dar concêrto no Casino.

No próximo domingo vai este magnífico conjunto musical a Anadia abrilhantar um baile no Club.

## Vendem-se

Diversos móveis e outros artigos, a saber: Dois grandes baldões próprios para qualquer estabelecimento comercial; diversas mezas; escrivaninha; bancos para jardim, todos em cerne de pinho; camas com colchão de arame, de diversas larguras; um gazómetro para luz acetilene, de grande capacidade, pois tem força para 60 bicos, e é o que há de mais perfeito e económico no género. Também se vende a instalação completa para o mesmo; muitas molas para cortinas, artigo americano; uma ferragem completa para um tóldo de 5 metros de comprimento, tendo alcance para o comprimento de 4 portas de estabelecimento comercial, e ainda muitos outros artigos que se mostram a quem interessar.

Nesta redacção se informa.

## CÃO

PERDEU-SE um, amarelo-escuro, que dá pelo nome de Moleque. Tem os olhos brancos e é castrado.

A quem souber o seu paradeiro, roga-se o favor de o indicar a Dionizio Rainho — Fermentelos.

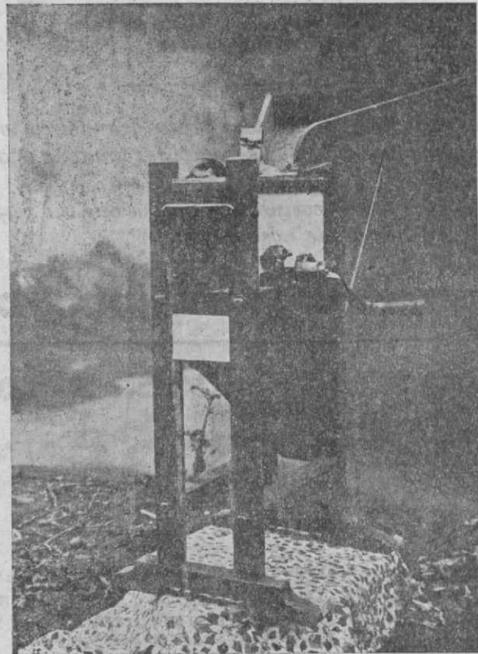
## VENDEM-SE

Dois prédios no sítio da Balia, limite de Oliveira do Bairro, pertencentes a Miguel Briosa, ausente no Brasil.

Quem pretender, dirija-se a Leonel Briosa — Oliveira do Bairro.

## Aos Srs. Lavradores

MANUEL SIMÕES AIRES  
QUINTA NOVA — BUSTOS



Vem participar aos seus estimados clientes e ao público em geral que está fabricando debulhadoras de MILHO, pelos sistemas mais aperfeiçoados em rolamentos esféricos, pelo que chama a atenção dos seus clientes para os novos modelos d'este ano.

Não comprem sem consultar esta casa  
PREÇOS SEM COMPETENCIA

## Máquinas de Costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira  
OIA

(Pode ser procurado na Farmácia Central)

## Adolfo R. d'Almeida Ribeiro ADVOGADO

Com escritório em frente dos Paços do Concelho e junto à Farmácia Barros, aceita procurações e encarrega-se da cobrança de dívidas.

Consultas—Quartas-feiras, das 11 às 4 da tarde; aos domingos, das 10 à 1 da tarde.

## Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cortiços para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

## Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Elegância e bom acabamento é a divisa desta casa.—A sua obra é o seu verdadeiro réclamo.

OLIVEIRA DO BAIRRO

## Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

## Dr. Luis da Conceição

Médico da Assistência Nacional  
aos Tuberculosos

## DOENÇAS DOS PULMÕES

Dá consultas todos os dias:

No seu consultório, das 11 às 13 horas.

No Dispensário da A. N. T., das 13 às 15 horas.

SANGALHOS

TELEFONE 4

## Vendem-se

Uma terra lavradia no Furo-douro, confrontando do norte e poente com Benjamim Gomes, do sul com a vaia e do nascente com a linha do Caminho de Ferro; e

Uma terra lavradia no mesmo sítio, confrontando do norte com o caminho, do sul com a vala, do nascente com Rosalina Cândida e do poente com Manuel Campos.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Martins das Neves — Alagôa de Vila Verde.

## Consultório Dentário

No Hospital desta vila, aberto das 10 às 16 horas às quartas e sábados.

Protético: Alvaro Bandeira Coelho.

## Livros Escolares

VENDE

António Simões Barata  
OLIVEIRA DO BAIRRO

## Plantas

PARA Construções

Executa Manuel Crespo, a preços módicos

BUSTOS

## SPORT

### Ciclismo

Num percurso de 50 quilómetros, realizaram-se no domingo as 6 voltas a Aguada, em bicicleta, a que concorreram os melhores corredores da região.

Além de vários prémios, havia um oferecido pelo corredor Vitor Guimarães, para o ciclista que passasse em 1.º lugar na 1.ª volta. Coube a José Santiago, de Sangalhos, que a fez em 16 minutos.

Os 3 primeiros corredores a cortar a meta foram, respectivamente, José Ferreira, de Aveiro; José Santiago, de Sangalhos; e Manuel Herdeiro, das Febres.

A esta corrida assistiram muitas pessoas que entusiasmaram calorosamente todos os corredores.

São dignos de elogios os organizadores desta prova, porque ela foi, sem dúvida, a melhor festa desportiva que se tem realizado até hoje nesta terra.

Devo salientar também o trabalho dos escoteiros, que foi magnífico.

José Pinto.

Promovido por um grupo de desportistas da vizinha localidade, realiza-se no domingo o 1.º circuito de Mahapão, tocando a Tuna Mahapoense.

### O nosso aniversário

Aos colegas «Voz da Justiça», da Figueira da Foz; «O Despertar», de Coimbra; «O Raio», da Covilhã; «O Democrata» e «O Vigilante», d'Aveiro; «Jornal de Albergaria», de Albergaria-a-Velha; e «Jornal de Ilhavo», de Ilhavo, agradecemos muito reconhecidos a forma gentil como noticiaram a entrada da «Alma Popular» no seu 19.º ano de publicidade.

### Livros úteis

Por intermédio do Grémio local, recebemos da Federação dos Vinicultores do Centro e Sul de Portugal um exemplar do livro «Noções sobre o fabrico do vinho de pasto» (palestras), da autoria do engenheiro agrônomo, sr. Albano Homem de Melo, director da referida Federação, assim como o folheto «A acção da Federação dos Vinicultores do C. e S. de Portugal» e uns cartazes de propaganda. Livros de utilidade, sobretudo para os vinicultores, aqui lhes recomendamos a sua leitura.

Agradecemos a oferta.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

